

## COMPOSIÇÕES FITOFISIONÔMICAS DO BIOMA CERRADO: estudo sobre o subsistema de Vereda

Lázaro Antônio Bastos<sup>1</sup>

*lazaroantoniobastos@yahoo.com.br*

Idelvone Mendes Ferreira<sup>2</sup>

*idelvoneufg@gmail.com*

**Resumo:** Visando a percepção da paisagem na área do Cerrado, na região do Brasil Central, apresentam-se neste artigo alguns acontecimentos quanto à sua construção, observando seus aspectos de ordem evolutiva e fitofisionômica. Procurou-se demonstrar a configuração atual do Cerrado dentro das paisagens brasileiras, o entendimento sobre as fisionomias do Cerrado, as quais exigem uma análise integrada entre os elementos bióticos (principalmente fauna e flora) e o espaço geográfico, para demonstrar como eles se inter-relacionam com os demais componentes da natureza. Acredita-se que a grande biodiversidade do Cerrado está vinculada à diversidade dos ambientes existentes, numa vinculação direta com a pedogênese regional. A rede de drenagem na área do domínio do Bioma Cerrado é perene na sua grande maioria, garantindo o fornecimento de água para várias regiões do Brasil, incluindo as principais bacias hidrográficas sendo elas: Platina, Amazônica, São Francisco e Araguaia-Tocantins, configurando, assim, o Cerrado como o "berço das águas". Quanto aos aspectos fitofisionômicos, o Cerrado apresenta uma diversidade paisagística, destacando-se as formações ao longo dos cursos d'água, sendo às vezes intercaladas por áreas de Campo, Subsistemas de Veredas e Cerrado *stricto sensu*, incluindo os domínios dos Palmeirais, com suas mais variadas características, desde solos de boa fertilidade, até os domínios dos Chapadões, onde há o predomínio do Cerrado *Stricto sensu*, no qual a Vereda de Anfiteatro é abundante, formando renques de buritis (*Mauritia vinífera*). Este subsistema constitui o grande domínio das águas, configurando uma paisagem única no domínio do Cerrado.

**Palavras-chave:** Cerrado. Percepção. Vereda. Fitofisionomias de paisagens.

### PHYTOPHYSIONOMICS COMPOSITIONS OF CERRADO BIOME: essay about Palm Swamp's subsystem

**Abstract:** Aiming the perception of the landscape in the area of Cerrado in Central Brazil, this article presents some events on its construction, observing aspects of evolutionary order and physiognomic. Aimed to show the current configuration of landscapes within the Brazilian Cerrado, understanding on the faces of the Cerrado, which require an integrated analysis between the biotic elements (mainly flora and fauna) and geographical space, to demonstrate how they interrelate with the other components of nature. It is believed that the great biodiversity of the Cerrado is linked to the diversity of environments exist, a direct link with the regional pedogenesis. The drainage network in the domain of the Cerrado biome is mostly evergreen, ensuring the provision of water for different regions of Brazil, including the major river basins namely: Platina, Amazônica, São Francisco and Araguaia-Tocantins, setting, that, the Cerrado as the "cradle of the waters". In the physiognomic's aspects, the Cerrado has a diverse landscape, highlighting the formations along the water courses, being

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão, Catalão (GO), Pesquisador do NEPSA/CNPq. (Orientando).

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Geografia do Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás - Pesquisador do NEPSA/CNPq. (Orientador).

sometimes interspersed with field's areas, Subsystems Footpaths and Cerrado stricto sensu, including the fields of palm trees, with its various features, from soils of good fertility, until the fields of the plains, where there is a predominance of Cerrado Stricto sensu, in which the path of the Amphitheatre is large, forming rows of buritis (*Mauritia vinífera*). This subsystem is the large area of water, setting up a unique landscape in the area of the Cerrado.

**Keywords:** Cerrado. Perception. Path. Physiognomic's landscapes.

## Introdução

Deve-se considerar uma série de fatores ao analisarmos a paisagem do Cerrado do Brasil Central. A compreensão da dinâmica que envolve o domínio do Cerrado parte de uma análise sobre alguns acontecimentos evolutivos de ordem ambiental, ocorridos na América do Sul, principalmente no período Quaternário. Segundo Barbosa (2002), o processo de ocupação pelo homem na paisagem do Cerrado do Brasil Central ocorreu por volta de dez a doze mil anos A.P. (antes do presente), conservando seus recursos naturais até os primórdios do século XVIII. Com a entrada das Bandeiras ao centro do Brasil no séc.XVIII, buscando de riquezas minerais, iniciou-se o processo de transformação da paisagem natural do Cerrado, ocupando-o.

No início do século XX, com a introdução da agropecuária, passou a ser povoado. Para Ferreira (2008), a grande região ocupada pelo Cerrado no passado, cerca de dois milhões de quilômetros quadrados do território Brasileiro, tem se consolidado no final do século XX e início do século XXI.

O Cerrado do Brasil Central, tendo Goiás como área nuclear, é conhecido como "berço das águas", devido à sua altitude e a enorme quantidade de nascentes que partem em várias direções, divisando em quatro Estados: Minas, Goiás, Tocantins e Bahia. Contribui para a formação de quatro importantes bacias hidrográficas, sendo elas: Bacia Platina, Bacia do São Francisco, Bacia Araguaia-Tocantins e Bacia Amazônica.

Os rios do Cerrado, formam cursos d'água encachoeirados, propícios à formação de lagos, usinas hidrelétricas e pequenos açudes. Os barramentos, tanto beneficiam como causam danos à população e ao ambiente. Com a formação dos lagos, várias nascentes são sufocadas e desaparecem inclusive os subsistemas de Veredas.

## Material e métodos

Caracteriza-se a pesquisa pela indagação e uma resposta para averiguação da realidade: investigação, inquisição, entre outros aspectos. Desse modo, para a viabilização deste trabalho, primeiramente foi realizado um aprofundamento teórico-conceitual, discutindo autores como Barbosa (2002); Ferreira (2003; 2008); Ribeiro e Walter (2008); Santos (1996), entre outros. Essa discussão possibilitou obter informações e integração ao trabalho de campo, para a concretização deste artigo. O levantamento bibliográfico foi o principal elo entre pesquisador e objeto a ser pesquisado, permitindo assim a amostra do referencial e a construção do esboço teórico discutido.

Durante o trabalho de campo fez-se uso de observações diretas, onde posteriormente, ocorreram às pesquisas “*in loco*”, que foram baseadas na literatura levantada sob o respectivo conhecimento da formação vegetal de Vereda. Os trabalhos de campo foram realizados com o intuito de perceber a espacialização do cenário natural e as relações humanas com o mesmo, sendo utilizado como instrumento de registro do lugar visitado, a máquina fotográfica, através das imagens fotográficas, que viabilizou a análise do local para fazer-se uma leitura do lugar, bem como suas mutações percebidas nas imagens obtidas.

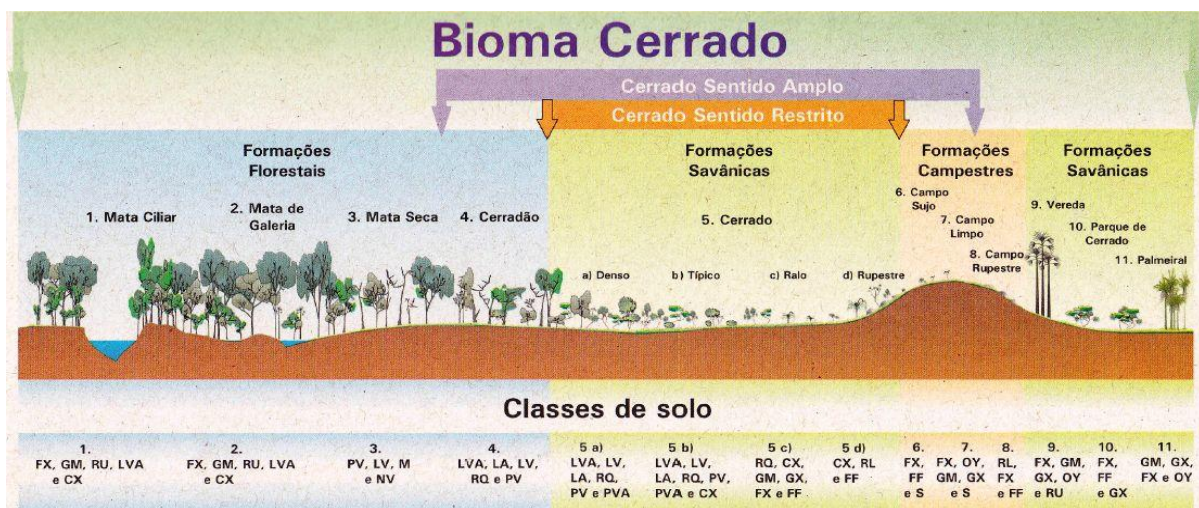
Assim, percebe-se a importância dos procedimentos metodológicos para atingir os objetivos referentes ao tema abordado. Vale destacar que, partindo do conhecimento de que o bioma Cerrado é um ecossistema com suas peculiaridades, são necessárias algumas considerações iniciais sobre as linhas de pesquisas que deverão receber maior atenção. Dentro dessa panorâmica, pode-se perceber que o bioma Cerrado será entendido dentro de uma visão sistêmica, permitindo sua caracterização e análise, segundo os inúmeros elementos atuantes, dentre eles, o próprio homem.

No intento de analisar o subsistema Vereda, um amplo levantamento de material bibliográfico foi realizado e selecionado. Além do trabalho de campo, todo tipo de fontes disponíveis foram consultadas: livros, revistas, artigos científicos, bases de dados digitais, teses e dissertações, compondo assim um acervo teórico importante para o enriquecimento do referido trabalho.

## Resultados e discussões

O Bioma Cerrado localiza-se no Planalto Central do Brasil. Nele imperam climas tropicais de caráter subúmido, com duas estações bem definidas: uma seca, que ocorre no outono/inverno, de maio a setembro, outra chuvosa, que ocorre na primavera/verão, de outubro a abril.

O Cerrado possui variações em suas características, sendo perceptíveis pelas suas fisionomias, variando desde as matas ciliares, matas de galerias até os palmeirais, como podemos observar na (Fig. 1).



**Fig.1** Esquema adaptado das principais fitofisionomias do bioma Cerrado. Estas 11 fitofisionomias estão apresentadas num gradiente daquelas de maior biomassa (Formações Florestais à esquerda) para as de menor biomassa (Formações Savânicas e Campestres à direita), na posição topográfica em que geralmente ocorrem. Esse esquema não implica que cada uma dessas fitofisionomias ocorra na natureza uma ao lado da outra, nessa topossequência. O Cerrado sentido amplo é indicado conforme Coutinho (1978). As classes de solos estão de acordo com a nova Classificação Brasileira de Solos (Embrapa 1999) e estão destacadas quanto à sua ocorrência em cada fitofisionomia: Latossolo Vermelho (LV), Latossolo Vermelho-Amarelo (LVA), Latossolo Amarelo (LA), Neossolo Quartzarênico (RQ), (RIBEIRO; WALTER, 2008, p. 165)

As condições edáficas e fitofisionômicas são características marcantes em ambientes de transição, apresentam variações na formação dos solos e vegetação, variando de acordo com o final de um subsistema, dando seqüência a outro. Em alguns casos, ocorre a fusão de espécies vegetais que, possuem maior predominância em uma determinada área, do que em outra, como ocorre com o Bacuri (*Platonia insignis*), e o Buruti (*Mauritia Vinifera*). O Bacuri possui predominância em solos ricos em sua composição mineral e o Buruti (*Mauritia*

*Vinifera*) já forma um subsistema em solos mais pobres, com saturação de água, geralmente formando uma Vereda.

### 3.1 Aspectos Fitofisionômicos do Bioma Cerrado

Nas variadas fitofisionomias do Cerrado, os solos, na maioria, são profundos, com baixa fertilidade natural, acidez acentuada em função da presença de sílica em relevo plano e suavemente ondulado, com boa estrutura para mecanização. A drenagem é perene. Os cursos d'água são normalmente acompanhados por formações vegetais de tipos fisionômicos variados, não sendo contínuas ao longo dos cursos d'água, podendo, serem intercaladas por áreas de Campo e Cerrado *Stricto sensu*. Formam o grande domínio do Trópico Subúmido, coberto por uma paisagem com um mosaico de fisionomias, desde campos abertos (heliófitos), até áreas florestadas (umbrófilas). Como vemos em Ribeiro e Walter (2008):

principais tipos fitofisionômicos do Cerrado. Os critérios aqui adotados para diferenciar os tipos fitofisionômicos são baseados primeiramente na fisionomia (forma), definida pela estrutura, pelas formas de crescimento dominantes e por possíveis mudanças estacionais. Posteriormente consideram-se aspectos do ambiente (fatores edáficos) e da composição florística. No caso de tipos fitofisionômicos em que há subtipos, o ambiente e a composição florística, nesta ordem, são os critérios de separação. Nas fitofisionomias não consideradas por Ribeiro et al. (1983), quando possível, foram adotados termos regionais de uso difundido. São descritos doze tipos principais de vegetação para o Bioma, enquadrados em formações florestais (Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão), savânicas (Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda) e campestres (Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre). Considerando também os subtipos, neste sistema são reconhecidas 25 fitofisionomias. (RIBEIRO; WALTER 2008, p. 164).

Ribeiro e Walter (2008) apresentam uma classificação fitofisionômica para o Cerrado, dividida em três formações paisagísticas:

**Formações Florestais:** As formações florestais do Cerrado englobam os tipos de vegetação com predominância de espécies arbóreas, com a formação de dossel contínuo. **Mata Ciliar:** Por Mata Ciliar entende-se a vegetação florestal que acompanha os rios de médio porte da Região do Cerrado, em que a vegetação arbórea não forma galerias. **Mata de Galeria:** Por mata de galeria entende-se a vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e



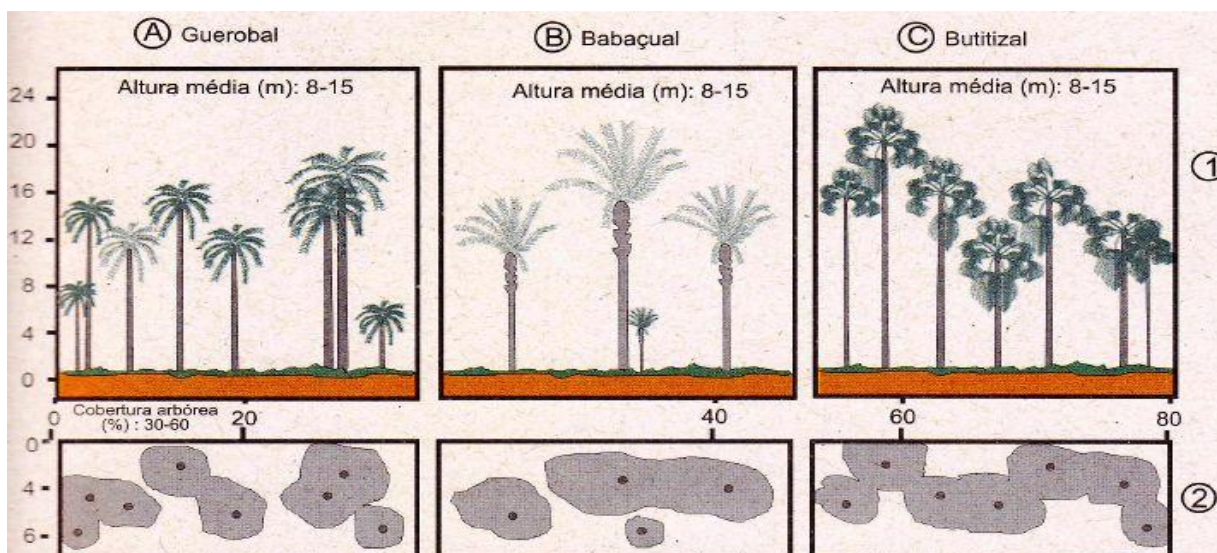
córregos dos planaltos do Brasil Central, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso d'água. **Mata Seca:** Sob a designação Mata Seca estão incluídas as formações florestais no bioma Cerrado que não possuem associação com cursos de água, caracterizadas por diversos níveis de caducifólia durante a estação seca. **Cerradão:** O Cerradão é a formação florestal do bioma Cerrado com características esclerofilas, motivo pelo qual é incluído no limite mais alto o conceito de Cerrado sentido amplo. Nos tempos de Warning (1973 – original de 1892) era chamado de “Catanduva” que foi definida por ele como “a matta virgem particular dos planaltos”. **Formações Savânicas:** As Formações Savânicas do Cerrado englobam quatro tipos fitofisionômicos principais: o Cerrado sentido restrito, o Parque de Cerrado, o Palmeiral e a Vereda. De acordo com a densidade (estrutura) abóreo-arbustiva, ou com o ambiente em que se encontra, o Cerrado sentido restrito apresenta quatro subtipos: Cerrado Denso, Cerrado Típico, Cerrado Ralo e Cerrado Rupestre. O Palmeiral também possui quatro subtipos principais, determinados pela espécie dominante: Babaçual, Buritizal, Guerobal e Macaubal. **Cerrado sentido restrito:** O Cerrado sentido restrito caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, geralmente com evidências de queimadas. Os arbustos e subarbustos encontram-se espalhados, com algumas espécies apresentando órgãos subterrâneos perenes (Xilópódeos), que permite a rebrota após a queima ou corte.

**Parque de Cerrado:** O Parque de Cerrado é uma formação savânica caracterizada pela presença de árvores agrupadas em pequenas elevações do terreno, algumas vezes imperceptíveis e outras com muito destaque, que são conhecidas como “murundus” ou “monchões”. **Palmeiral:** A formação savânica caracterizada pela presença única de espécie de palmeira arbórea é denominada de palmeiral. Nesta fitofisionomia praticamente não há destaque das árvores dicotiledôneas, embora elas possam ocorrer com frequência baixa (RIBEIRO; WALTER, 2008, p. 164-180).

Com relação às Formações Savânicas, Ferreira (2003) passou a denominar essas fitofisionomias de “Formações Típicas de Cerrado”, por entender que é uma denominação mais condizente com a regionalização brasileira, visto que não temos Savana no Brasil, mas sim o Cerrado.

Entremeando essas fitofisionomias, quando o dossel é tipicamente descontínuo ou quando ele não existe, pode ocorrer os Palmeirais, que são formados pelas espécies *Acrocomia aculeata*, a macaúba, que caracteriza o Macaubal, ou a *Syagrus oleracea*, a gueroba ou guariroba, que caracteriza o Guerobal (Fig. 02), entre outras espécies. Se a espécie dominante for *Attalea Speciosa*, o babaçu, caracteriza-se o Babaçual, podendo formar um dossel mais contínuo que nos casos anteriores. Ferreira (2003) apresenta oito tipos de palmeiras

arbóreas ocorrentes no Cerrado, de acordo com as especificidades de cada espécie e suas correlações edáficas com a paisagem.



**Fig. 02.** Diagrama de perfil (1) e cobertura arbórea (2) de três palmeirais representando faixas com cerca de 26 m de comprimento por 10 m de largura cada. O trecho do lado esquerdo (A) mostra um Palmeiral, onde predomina a gueiroba (ou guariroba), (B) o trecho central, onde predomina o babaçu, e (C) o trecho da direita onde predomina o buriti. (RIBEIRO; WALTER, 2008, p. 181)

Os Palmeirais são exuberantes na paisagem do Cerrado. Contribuíram para o processo de ocupação nessa área, sendo importante para a formação da identidade do homem do campo que, geralmente, dependiam deles para se alimentarem e construir seus abrigos/ranchos. Dentre as espécies de palmeiras, destaca-se o buriti, por sua exuberância e importância na vida do homem que vive no Cerrado, que utiliza suas partes na construção de moradias, alimentação, artesanato, além de sua estética paisagística. Nesse sentido, Rosa (1982) afirma-nos que:

[...] o buriti é das margens, ele cai seus cocos na vereda - as águas levam - em beiras, os coquinhos, as águas mesmas replantam, daí o buritizal dum lado e outro se alinhando que acompanhando os cursos das águas que nem que fizesse um cálculo ficaria daquele jeito, a natureza mesmo se encarrega de fazer a sua recomposição. (ROSA, 1982, p. 285).

O escritor Guimarães Rosa contribuiu com sua literatura romantizada na percepção das paisagens do Cerrado, destacando a palmeira buriti, considerada como monumento do Cerrado. O buriti é uma palmácea que não necessita ser replantada, basta que o ambiente esteja preservado para que os meios físicos se

encarreguem de plantá-la. Quanto à fragilidade do ambiente de Vereda, Ferreira (2003), afirma que:

[...] as Veredas presentes são subsistemas jovens – Holocênicas, ainda em processo de evolução, portanto, qualquer tipo de intervenção é altamente prejudicial a esse processo evolutivo. A *Mauritia*, espécie de palmácea presente nas Veredas, é extremamente sensível e não suporta as transformações inseridas no ambiente com a expansão das práticas agro-pastoris. (FERREIRA, 2003, p. 214-215).

O autor apresenta-nos a idéia de que as Veredas estão sendo degradadas e necessitam de preservação, para que o conjunto das demais formações do Cerrado não seja prejudicado com a destruição das Veredas:

[...] acrescenta-se, ainda que as Veredas estão perdendo a função de corredores e refúgios para a fauna da região, decorrente das interrupções por estradas e represas que se tornam barreiras intransponíveis para a maioria das espécies. Isto provoca também a extinção da maioria das espécies da fauna regional. A construção de barragens, para armazenarem água para projetos de irrigação, sem um mínimo de controle e planejamento, está afogando as Veredas, matando-as. Também a expansão da agricultura, com suas práticas modernas de ocupação na região do Cerrado, é a grande responsável pela degradação dos subsistemas de Veredas, causando a morte das mesmas, principalmente com o advento da irrigação. A legislação ambiental, referente aos subsistemas de Veredas, não está sendo observada. Cabe a retomada urgente dessa observância para a sobrevivência do que ainda resta desses subsistemas. (FERREIRA, 2003, p. 215).

Na mesma linha de conceitos referentes ao ambiente de Vereda, pode-se considerá-la como um ecossistema que se desenvolve sobre certas condições de umidade na região do Cerrado, ocorrendo sempre na cabeceira e/ou ao longo dos cursos d'água. Em toda a extensão da Vereda, o lençol de água aflora ou está muito próximo da superfície. Para Ferreira (2006), as Veredas são espaços brejosos ou encharcados, com nascentes ou cabeceiras de cursos d'água sobre solos hidromórficos, caracterizadas sempre por renques de buritis do brejo (*Mauritia vinifera* e/ou *M. Flexuosa*).

A paisagem constitui-se de palmeiras, principalmente a espécie Buriti (*Mauritia vinifera*), e um estrato graminoso contínuo e perene, conservando-se verde o ano todo. Existem certos lugares onde o afloramento do lençol freático é intenso,



formando pequenas lagoas entre os buritizais. Nas bordas das Veredas é comum encontrar espécies vegetais das matas ripárias como *Xylopia emarginata* e *Euterpes Edulis*. As Veredas e os ambientes alagadiços, em geral formam longas faixas, com larguras variadas. Constituem refúgio fauno-florísticos importantíssimos para a perpetuação das fisionomias do Cerrado, pois na época da estação da seca, vários animais e aves migratórias buscam nelas, água, alimentos e locais para procriação.

### O processo de ocupação na área do Cerrado

Com a decadência do ouro, a paisagem dos subsistemas do Cerrado tornou-se alvo predatório para seus ocupantes. Tendo que desenvolver aqui, outras atividades. Derrubaram Matas de Galerias e as áreas de Formações Florestais, para o cultivo de lavouras, transformando-as em pastagens, fazendo das atividades agropastoris, o sustentáculo para a ocupação do Cerrado. Nesse sentido, Santos (1997), afirma-nos que:

a paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e atores. A paisagem tem um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem das condições econômicas, políticas, culturais etc. a técnica tem um papel importante, mas não tem existência histórica fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente as condições políticas, econômicas e também culturais. (SANTOS, 1997, p. 69).

De acordo com o autor, a ocupação de determinada área, depende de cada momento, do poder aquisitivo e disponibilidade de recursos, novas técnicas, formação cultural e políticas públicas, consolidando as relações de interação homem e natureza.

Com a crescente urbanização, dentre outras, vários subsistemas do Cerrado foram degradados, não se recuperam mais. Até áreas de risco são ocupadas, com o crescimento das cidades. A transformação da paisagem do Cerrado intensificou-se com ritmo de ocupação, com a implantação da soja no Brasil, na década de 1960, invadindo grandes áreas do Cerrado, denominadas chapadas. Na visão de Moreira (1995),

o espaço geográfico tem peso relevante no processo da reprodução, seja ele simples ou ampliado. Sua estrutura será tanto mais complexa quanto mais íntegra uma reprodução ampliada. E tanto mais complexa sua estrutura quanto maior o poder de reprodução ampliada da sociedade. Sob a forma de fábricas, plantações, estradas. Sob a forma da densificação das fábricas, plantações, estradas, construções, fluxos o espaço geográfico revela, como numa fotografia, o processo do trabalho. (MOREIRA, 1995, p. 89).

Segundo Moreira (1995), a reprodução acontece em uma fração do espaço em referência ao potencial de cada grupo. A disponibilidade de mão de obra em abundância influencia no modo de produção, aumentando a capacidade de ocupação, com a procura incessante de obtenção de maiores lucros, só assim todo grupo empresarial bem estruturado, sobressai aos demais.

É dentre essas unidades territorialmente diferenciadas das bacias fluviais que se localizam e se desenvolvem os solos. Os solos são outros pontos de encontro das “partes” da natureza. E ao mesmo tempo o elo de passagem do inorgânico ao orgânico. Oriundo da decomposição das rochas do subsolo ao contato com as condições climáticas locais, o solo reparte-se em micro escala pelas bacias fluviais e interflúvios, em função do clima e do gradiente do relevo. De modo que a diversidade de sua forma e distribuição é a sua característica. Contudo sua relação de interação mais direta é com as formas de vegetação, de cuja determinação participa ativamente. (MOREIRA, 2006, p. 53).

Seguindo a idéia do autor, a hidrografia é um fator marcante e de forte manifestação nas formas de relevo. O meio possui influência no modo de vida do homem, porém, existe a possibilidade de transformá-lo.

O subsistema de Vereda possui grande importância para o Bioma Cerrado devido às suas características, como nascente de curso d'água, regulador dos aquíferos sub-superficiais e refúgio para fauna e flora. Esses ambientes, enfrentam vários problemas. Existem várias atividades antrópicas que contribuem para sua destruição.

### Considerações finais

Ao demonstrarmos em linhas gerais, os aspectos biogeográficos da paisagem do Cerrado, percebe-se que a natureza dotou essa Região de certos mecanismos naturais, que garantem a multiplicação e a propagação das espécies,

principalmente os animais e os vegetais. Existe uma interdependência entre a fauna e a flora e as demais espécies de seres vivos. O fator biodiversidade animal está diretamente relacionado à diversidade de ambientes que, por sua vez, relacionam-se às variedades de espécies vegetais, multiplicando-se sob a influência de fatores litológicos e climáticos, que podem ser de ordem regional e/ou local.

O ciclo vegetativo das fitofisionomias do Cerrado ocorre sob influência de fenômenos climáticos naturais. Durante o outono/inverno, onde são registradas as menores taxas de umidade relativa no ar e as maiores intensidades de ventos, as espécies vegetais, que geralmente possuem sementes aladas estão abrindo seus frutos, para que o vento seja o elemento dispersor dessas espécies. Ao consumir os frutos, os animais tornam-se responsáveis pela dispersão das sementes, principalmente através das fezes. Esses mecanismos de dispersão são confirmados pela grande quantidade de vestígios encontrados durante o período de maturação dos frutos, nas diversas formas de coria dispersiva.

Toda essa dinâmica garante à paisagem do Cerrado uma das maiores biodiversidades do Planeta. Ecologicamente, o Domínio do Cerrado, na sua configuração atual, desempenha um papel fundamental para o equilíbrio dos demais, em função da sua posição geográfica, do seu caráter, edáfico, florístico, faunístico e geomorfológico, estabelecendo vias de ligação com os demais domínios, por formarem cursos d'água caudalosos, constituindo verdadeiros corredores naturais, que proporcionam o fluxo migratório de uma fauna aquática e terrestre bem diversificadas.

A percepção da paisagem leva-nos a compreender a complexidade da natureza do bioma Cerrado, estabelecendo um elo de ligação entre um subsistema e outro, interpretando uma identidade vivida ao longo da história da ocupação, da área do Cerrado do Brasil Central. Essas paisagens vêm sendo destruídas, em nome da geração de divisas para uma sociedade alienada e consumista.

## REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BARBOSA, A. S. **Andarilhos da claridade**. Goiânia: UCG, 2002.

FERREIRA, I. M. **O afogar das Veredas**: uma análise comparativa espacial e temporal das Veredas do Chapadão de Catalão (GO). 2003. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2003.

\_\_\_\_\_. Modelos geomorfológicos das Veredas em ambiente de Cerrado, **Espaço em Revista**, Curso de Geografia – Campus de Catalão/ UFG, v. 7/8, n. 1, p. 7-16, jan./dez. 2005/2006.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 15. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1995. 123 p.

\_\_\_\_\_. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Editora Pinsky Ltda. 2006.

RIBEIRO, J. F; WALTER, B. M. T. **As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado**. In.: SANO, S. M; ALMEIDA, S. P; RIBEIRO, J. F. **Ecologia e flora**. Brasília: EMBRAPA, 2008. v. 1, p. 152-212.

ROSA, J. G. **Grande Sertão Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.